



# CUIDADO!

## SUA APOSENTADORIA ESTÁ EM RISCO



**A**s propostas de reforma da Previdência do governo Bolsonaro ainda não foram anunciadas, mas pelo que vem sendo divulgado tudo indica que vem chumbo grosso por aí.

O que vazou e foi publicado nos jornais:

- Aumento da idade mínima para 65 anos para homens, 62 para mulheres, ou ainda 65 anos para ambos
- Exigência de 40 anos de contribuição para obter o benefício integral
- Tempo mínimo de contribuição passa para 20 anos
- Mudança para **sistema de capitalização da previdência**: o trabalhador deposita determinado valor em uma poupança individual que só poderá ser usada quando ele for se aposentar

O que o trabalhador conseguir “poupar” ao longo da vida será distribuído em mensalidades, segundo cálculo de sua expectativa de vida.

A aposentadoria não será o único direito ameaçado. As regras para ter acesso a outros benefícios, como auxílio doença, serão mais rígidas.

Com a Medida Provisória 871, em vigor desde 18 de janeiro, trabalhadores afastados por lesões e doenças incapacitantes há mais de 6 meses passam

a fazer parte da população-alvo do “pente-fino”. Terão 10 dias para apresentar justificativa com documentação por via eletrônica, prazo após o qual terão os benefícios suspensos, caso não consigam cumprir a exigência ou o INSS julgue a documentação insuficiente.

O “INSS vai deixar trabalhadores desassistidos nos momentos em que estão mais necessitados e vulneráveis, ou seja, quando incapacitados para o trabalho, particularmente nos casos de doenças crônicas e na maternidade”, alerta a Dra. Maria Maeno, médica sanitária da Fundacentro.

### Mobilização em Defesa da Aposentadoria

A CUT e demais centrais sindicais irão realizar no próximo dia 20 de fevereiro a “Plenária Unitária das Centrais em defesa da Previdência e contra o fim da aposentadoria”. Essa plenária será precedida de assembleias de sindicatos para construir a mobilização, decidir formas de luta, greves e paralisações para enfrentar as propostas do governo; alertar os trabalhadores e as trabalhadoras sobre os riscos e ataques à aposentadoria.

*Leia mais na página 2*

## BRUMADINHO: mais um crime da Vale, após três anos de Mariana

É mais uma daquelas tragédias anunciadas. A ganância por mais e mais lucros levou a empresa a assumir o risco de manter a barragem de “Feijão” sem a devida manutenção, acompanhamento e fiscalização.

*Página 4*



## Participação nos Lucros e Resultados (PLR)



As Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) negociadas pelo Sindicato garantem aos trabalhadores e trabalhadoras o direito a receber um valor mínimo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) nas empresas que não têm programa próprio.

### No Setor Químico os valores são:

- R\$ 1.000,00 para empresas com até 49 trabalhadores, com desconto de R\$ 40,00 de taxa negociada
- R\$ 1.110,00 para empresas com 50 ou mais trabalhadores, com desconto de R\$ 50,00 de taxa negociada

**Pagamento:** em 2 parcelas iguais, sendo a primeira até 30/04/2019 e a segunda até 31/10/2019 ou em parcela única até 30/06/2019.

**Setor Farmacêutico:** serão definidos na Campanha Salarial 2019, que deve ter início em março próximo.

Dúvidas? Ligue para o Sindicato no tel. 4433 5800

### Expediente

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras nas Indústrias Químicas, Petroquímicas, Farmacêuticas, Tintas e Vernizes, Plásticas, Resinas Sintéticas e Explosivos do ABCD, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

**Sede Própria – Subsede Santo André**  
Rua Senador Fláquer nº 813, Centro Santo André – São Paulo – Brasil  
CEP.: 09010-160  
Tel.: (11) 4433 5800 Fax.: 4436 9504  
e-mail: sindicato@quimicosabc.org.br  
Subsede: sa@quimicosabc.org.br

**Subsede Diadema**  
Rua dos Brilhantes, 232 - Jardim Donini Diadema  
Telefax.: (11) 4057 4244  
e-mail: diadema@quimicosabc.org.br

**Subsede São Bernardo**  
Rua das Tulipas, 48 - Jd. Maria Cecília São Bernardo do Campo  
Telefax. (11) 4127-2999 e 4127-3374  
e-mail: sbc@quimicosabc.org.br

**Presidente:** Raimundo Suzart  
**Secretário Geral e de Imprensa:** Paulo José dos Santos (Paulão)

**Colaboração:** Nilton Freitas

**Ágama - Criação em Mídia e Imagem**  
**Editora:** Gislene Madarazo – Mtb: 36.373

**Designer:** Maria Cristina Colameo Miyamura

**Fotógrafo:** Dino Santos

**E-mail:** gislene@quimicosabc.org.br

**Data de fechamento:** 14/2/2019

**Impressão:** NSA

**Tiragem:** 21.000 exemplares

Permitida a reprodução desde que citada a fonte. O jornal não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.



# Sua vida vale 50 salários

A tragédia de Brumadinho, MG, ocasionado pela criminoso irresponsabilidade da mineradora Vale, revelou outra face ainda mais perversa da reforma trabalhista do governo Temer realizada com o apoio do atual Presidente da República: a indenização das vítimas fatais fica limitada a 50 salários do dia do acidente.

Isso significa, que a milionária empresa terá que indenizar a família de um trabalhador friamente assassinado por sua incompetência gerencial, cerca de 50 mil reais, o que faz da negligência para com as normas de segurança, parecer um bom negócio. A vida daqueles que ganham mais, todavia, vale um pouco mais para as sofridas famílias.

Pouco a pouco os trabalhadores vão se dando conta que foram os grandes perdedores dessa “deforma” trabalhista, feita pelos e para os patrões por deputados e senadores serviais, a maioria deles, empresários também.

Como disse o Presidente da República: “é horrível ser patrão no Brasil”. Imagine então, ser cônjuge ou filho/filha de um trabalhador morto pelo mar de lama da Vale.

O aumento do trabalho informal, sem direitos, garantias e benefícios, é outro efeito da reforma trabalhista que, segundo o Presidente da República, “deve ser aprofundada”. “Quero cumprimentar quem votou na reforma trabalhista”, disse Bolsonaro. Nenhuma palavra, todavia, sobre os empregos que seriam “gerados pela reforma”. Nada. Silêncio.

O desemprego continua enorme enquanto aumenta a informalidade e a precarização. Os trabalhadores e as famílias brasileiras estão ficando cada vez mais pobres, enquanto os empresários cada vez mais ricos e poderosos.

Dessa forma, para atender o desejo do FMI e dos banqueiros insaciáveis, o governo vai encaminhar agora a “deforma” da Previdência Social para aumentar o tempo de trabalho e diminuir os benefícios e pensões. Dessa forma, banqueiros e empresários ficarão ainda mais ricos e nós trabalhadores, cada vez mais pobres.

A única alternativa que temos é fortalecer nossa união em torno do Sindicato e da CUT e preparar a resistência e a luta. Por isso, afilie-se ao Sindicato. Fortaleça o seu instrumento de defesa e não fique para trás.

A Diretoria



Fonte: Aliança pela Água @aguasualinda

### SAÚDE E SEGURANÇA

## Operação Pente fino no INSS dificulta acesso do trabalhador a direitos

A equipe econômica do governo de Jair Bolsonaro baixou a Medida Provisória 871, dando continuidade a operação “pente fino” de Temer, que dificulta o acesso a benefícios previdenciários como auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, salário-maternidade e auxílio-reclusão.

O ex-presidente do Sindicato, Remigio Todeschini, avaliou a MP 871 detalhadamente e concluiu que ela amplia a perda de benefícios para os mais pobres, mas protege os empresários devedores do INSS.

“A cassação de benefícios será pior do que o governo Temer, que retirou meio milhão de auxílios doença e invalidez, jogando na rua segurados sem proteção social. Por outro lado, alivia o grande capital não cobrando a dívida da Previdência de 480 bilhões e anunciando perdão de 17 bilhões para o Agronegócio do Funrural”, destacou Todeschini.

### Ações na Justiça recuperam benefício

O modelo adotado por Temer para fazer a revisão dos benefícios – e que está sendo repetido por Bolsonaro – se baseou no pagamento de bônus em dinheiro aos peritos do INSS que



Foto: Victor Soares/Previdência Social

identificassem ‘supostas fraudes’. Isso gerou um contingenciamento enorme de ações na Justiça.

De acordo com o advogado e diretor do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP) Diego Cherulli, os recursos contra a suspensão ilegal das pensões por invalidez respondem hoje pelo maior número de processos, em termos percentuais, na Justiça Federal, em Brasília, sendo que aproximadamente 80% dos beneficiários que entram com as ações ganham o processo.

Cherulli informa que até mesmo benefícios que haviam sido concedidos na Justiça, que conta com peritos especialistas – diferente do INSS

– foram cassados pelo pente-fino de Temer, e depois tiveram de ser repostos, causando danos aos cofres públicos e aos beneficiários.

“É preocupante o ‘pente-fino’ porque não se vê a fraude como exceção, mas como regra. Essa visão

tem de mudar. O direito é a regra. As fraudes são exceções. Que se respeite o direito adquirido e as decisões judiciais”, conclui Cherulli.

Com informações da Rede Brasil Atual

### Orientação aos associados e associadas

O trabalhador(a) que tiver seu benefício suspenso pelo “pente-fino” do INSS deve procurar o departamento jurídico do Sindicato imediatamente para que sejam tomadas as ações necessárias. Esse atendimento é gratuito e dirigido somente aos associados da entidade.

# Mobilização garante Jornada 6x3 na Colgate e na BASF Demarchi

Dois grandes motivos para a categoria química comemorar neste início de 2019. Trabalhadores e trabalhadoras das empresas BASF Demarchi e Colgate, apesar de muita dificuldade, conseguiram garantir a renovação do acordo de jornada 6x3. Dessa forma, junto com o Sindicato, venceram mais uma vez as ameaças da Reforma Trabalhista, que abre a possibilidade de mudança e aumento na jornada de trabalho.

Na BASF Demarchi a empresa queria acabar com a jornada 6x3 por conta do cenário internacional. O grupo BASF abriu uma planta de resina na China e a Argentina parou de importar carros brasileiros, im-

pactando a produção. Mesmo assim, após muita conversa e negociação, a empresa desistiu da ideia e as assembleias internas realizadas em janeiro aprovaram a renovação do acordo de 6x3 com 36 horas e 36 minutos semanais.

“Foi uma grande conquista, em grande parte fruto do crescimento econômico que tivemos na época do governo Lula e que lamentavelmente com a pauta atual do governo eleito, que defende a retirada de direitos, o fomento à importação e a desindustrialização do Brasil, pode futuramente acabar”, ressalta o secretário de administração do Sindicato e trabalhador da BASF, Fabio Lins.



## A luta faz a lei

Na Colgate, foi necessária uma greve para garantir a conquista. A empresa chegou a propor a mudança para 6x2, que foi rejeitada em assembleia de 5 de fevereiro, que também decidiu por paralisar a produção como forma de pressionar pela manutenção da jornada. Após duas horas de greve, a negociação com o Sindicato e Sistema Único de Representação (SUR) saiu vitoriosa, com renovação do acordo da jornada 6x3 por mais dois anos.

“Começa uma nova fase aqui na Colgate, com trabalhadores, trabalhadoras, SUR e Sindicato juntos em

defesa dos direitos. Com a mobilização, a empresa recuou e aceitou a renovação do acordo 6x3, inclusive assinando o documento. Parabéns à categoria”, destacou o coordenador da regional de São Bernardo do Sindicato, Tonhão.

Essa vitória chega dias após a triste notícia do falecimento do ex-presidente do Sindicato, Agenor Narciso, que foi empregado na Colgate, na época chamada Fontoura Wyeth (Kolynos), e liderou greves históricas por melhores salários e condições de trabalho ao final dos anos 80. É o “acaso” homenageando nosso grande guerreiro que se foi.



Trabalhadores aprovaram acordo histórico em assembleia de 24 de maio de 2010

## Sindicato e trabalhadores garantem direitos na Acrilex

Após um longo processo de negociação, por todo segundo semestre de 2018, os trabalhadores e trabalhadoras conquistaram aumento da PLR e do vale refeição, renovação do acordo de jornada com sábados alternados, homologação dos sindicalizados no Sindicato, entre outros.

Duas grandes vitórias desse processo foram a efetivação de 90 dos 110 trabalhadores temporários e um acordo para manter diálogo permanente com a empresa sobre tudo que envolva os interesses dos trabalhadores/as.



## Maxi Rubber: assembleia aprova PLR



Em assembleia realizada pelo Sindicato em 6/12 os trabalhadores e trabalhadoras da empresa Maxi Rubber, em Diadema, avaliaram e aprovaram a proposta negociada de PLR.

## Reeleição da Comissão de Fábrica na BASF Demarchi

Tomou posse em 19 de dezembro a nova gestão da Comissão de Fábrica da BASF Demarchi. A eleição aconteceu nos dias 29 e 30 de novembro, com Chapa Única, composta pelos companheiros Iram, Lúcio, Fadiga, Robinho e a companheira Cilene.



A diretoria do Sindicato parabeniza a nova gestão e se coloca à disposição para dar continuidade ao trabalho conjunto em defesa dos direitos e diálogo com a empresa. Juntos somos mais fortes!

## Alpina: trabalhadores elegem novos cipeiros

A eleição aconteceu no dia 10 de janeiro e os eleitos foram: Douglas Borges Fernandes, José Maria Inácio, Wellington Oliveira e Elcio Eliseu de Oliveira. “Parabenizamos os eleitos e todos os trabalhadores e trabalhadoras que votaram, demonstrando compromisso e união em defesa das condições de trabalho na empresa. Estamos à disposição para contribuir com a nova gestão no seu trabalho”, ressaltou a diretora do Sindicato Amabile de Oliveira.



# Vale-Brumadinho - o maior acidente do trabalho criminoso e ecocídio do Brasil

Por Remígio Todeschini\*

A extração mineral tem sido uma das atividades econômicas de maior risco no Brasil e no mundo com mortes, aposentadorias antecipadas, doenças e sequelas sem fim. As primeiras manifestações de proteção no mundo do trabalho na OIT, desde 1919, foram as referentes a mineração e minas. Comemora-se internacionalmente o Dia Mundial contra os Acidentes e Mortes no trabalho no dia 28 de abril, justamente denunciando o trágico acidente ocorrido numa mina em Virgínia nos Estados Unidos em 1969 quando faleceram 78 trabalhadores devido as péssimas condições de trabalho.

O acidente criminoso Eco trabalhista da Vale-Brumadinho, com os atuais números de mortos do acidente que chegarão a mais de uma centena, entre os 305 desaparecidos, com grande número de trabalhadores da Vale do Rio Doce, torna-se o maior da história brasileira. Em 04 de fevereiro de 1971 houve um acidente de grandes proporções com o desabamento de um pavilhão em construção na Gamaleira em Belo Horizonte. Foram 69 mortes e 100 feridos. Até então era um dos maiores na acidentalidade brasileira, superado agora pelo Acidente da Vale do Rio Doce de Brumadinho-MG.

As características desse acidente eco trabalhista está baseado em diversas premissas e fatos criminosos de falhas na gestão de prevenção de riscos, quer da empresa como do governo:

1 – A Omissão da própria Vale e do governo em não ter feito uma rigorosa checagem das suas barragens mesmo depois do trágico acidente de Mariana com 19 mortos (2015), na grande maioria à montante (em lugares elevados) em forma de aterros, sem contenções consistentes de obras de engenharia;

2 – O discurso místico e mentiroso com fake-News, desde o início de 2018, na pré-campanha do Bolsonaro, de não valorização do trabalho e das populações vulneráveis contribuiu para esse crime. O discurso fascista adotado foi de que era preciso acabar com: os sindicatos, Justiça do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, fiscalizações constantes das condições de trabalho e do meio ambiente, aprofundamento da reforma trabalhista pró-capital, para liberar as atividades econômicas “sem que o governo estivesse no cangote dos produtores”, provocou a extinção do Ministério do Trabalho e o enfraquecimento do já combalido Ministério do Meio Ambiente, cujo titular atual responde a ações de improbidade no Estado de São Paulo. Esse discurso se estendeu também para os órgãos dos diversos estados como Minas Gerais, onde há uma intensa atividade de mineração.

3 – Locais de trabalho, oficinas e prédios à jusante (abaixo das barragens), quando deveriam estar afastados do caminho de possíveis rompimentos de barragens poderiam ter evitado essa hecatombe de mortos de dezenas de trabalhadores;

4 - Absoluta falta de Contenções de proteção, tipo diques de concreto, quanto a possíveis rompimentos e vazamentos,



junto às captações de águas potável para as populações vizinhas.

Esses são alguns dos fatos e premissas que transformaram esse acidente no maior acidente eco trabalhista do Brasil, de uma empresa preocupada em primeiro lugar em distribuir dividendos, privatizada criminosamente por valores ínfimos no governo FHC, crime de lesa pátria, sem qualquer plano de proteção aos trabalhadores e populações vizinhas. Muitas vozes já clamam pela reestatização da Vale do Rio Doce, patrimônio do povo brasileiro.

Esse acidente eco trabalhista catastrófico deverá direcionar o movimento sindical e movimentos sociais para a continuidade da resistência em defesa da vida e do valor social do trabalho (com legislações cada vez mais rígidas de proteção do trabalho e do meio ambiente), um dos princípios básicos da nossa Constituição Federal. Deverá também reforçar junto a todos os democratas a manter a memória desse trágico dia (25 de janeiro) com lei no Congresso Nacional e nas Assembleias Legislativas de luto nacional e estadual contra os acidentes do trabalho e em defesa do meio ambiente.

\*Remígio Todeschini é pesquisador de saúde e previdência da UnB e assessor da Fetquim-CUT



## Ainda dá para aproveitar o VERÃO na praia!!!

Fique sócio e desfrute com sua família e amigos da Colônia de Férias do Sindicato em Caraguatatuba

Ligue já: 4433 5800